



**DIRETRIZES NACIONAIS
PARA A CONSTRUÇÃO DE UM
AMBIENTE POSITIVO
DE APRENDIZAGEM**



Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO



**DIRETRIZES NACIONAIS
PARA A CONSTRUÇÃO DE UM
AMBIENTE POSITIVO
DE APRENDIZAGEM**



Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

Robson Braga de Andrade

Presidente

Gabinete da Presidência

Teodomiro Braga da Silva

Chefe do Gabinete - Diretor

Diretoria de Educação e Tecnologia - DIRET

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Diretor de Educação e Tecnologia

Serviço Social da Indústria - SESI

Vagner Freitas de Moraes

Presidente do Conselho Nacional

SESI – Departamento Nacional

Robson Braga de Andrade

Diretor

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Diretor-Superintendente

Paulo Mól Júnior

Diretor de Operações





**DIRETRIZES NACIONAIS
PARA A CONSTRUÇÃO DE UM
AMBIENTE POSITIVO
DE APRENDIZAGEM**



Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

© 2023. SESI – Departamento Nacional
Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

SESI/DN
Gerência Executiva de Educação

FICHA CATALOGRÁFICA

S491j

Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional.

Diretrizes nacionais para a construção de um ambiente positivo de
aprendizagem / Serviço Social da Indústria. – Brasília : SESI/DN, 2023.

38 p. : il.

1. Gestão de Crise. 2. Ambiente Positivo. 3. Aprendizagem. I. Título

CDU: 37.018

SESI

Serviço Social da Indústria

Departamento Nacional S
ede

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

<http://www.portaldaindustria.com.br/sesi/>

Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

sac@cni.com.br



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO	4
Guia de Leitura	4
1 CARTA À REDE SESI NACIONAL: APRENDER EM UM MUNDO COMPLEXO	5
2 PROGRAMA APA – AMBIENTE POSITIVO DE APRENDIZAGEM	7
Introdução	7
Conceito de Ambiente Positivo	7
Visão SESI de aprendizagem	9
3 SAÚDE MENTAL	11
Condições de Saúde Mental	11
Fatores de Risco e Fatores Protetivos da Saúde Mental	14
Estratégias de Promoção de Saúde Mental	15
4 VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS	17
Tipos de violência no ambiente escolar	19
Vetores de violência escolar	22
Impactos da violência na aprendizagem	23
A relação entre segurança física e psicológica e a aprendizagem	24
5 PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS	25
Experiências nacionais e internacionais	25
6 O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DE AMBIENTES POSITIVOS DE APRENDIZAGEM	27
Níveis de atenção intraescolar	27
Limites e possibilidades de intervenção	29
7 APARATO DO PROGRAMA APA	30
Fluxo de acolhimento e encaminhamento de denúncias:	
Jornada da suspeita à resposta	30
Protocolo de Gestão de Crises e Conflitos na Escola	34
Jornada dos Estudantes: videoaula e material de desenvolvimento individual	35
Jornada das Famílias: videoaula e material de desenvolvimento dos responsáveis	35
Considerações finais e próximos passos	36
Siglas	37
Glossário	37
Lista de contatos e canais de atendimento	38





APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO

Este guia de leitura tem como objetivo apresentar, de maneira concisa, os principais tópicos abordados no documento, fornecendo aos leitores uma visão geral do conteúdo e facilitando a compreensão dos temas discutidos. O documento em questão tem como foco o Programa APA – Ambiente Positivo de Aprendizagem e aborda também a prevenção e o combate à violência nas escolas. A seguir, apresentamos os tópicos abordados em cada seção do documento.

1 CARTA À REDE SESI NACIONAL: APRENDER EM UM MUNDO COMPLEXO Nesta seção, é apresentada uma carta direcionada à Rede Sesi Nacional, discutindo a importância de adaptar os métodos de ensino e aprendizagem em um mundo complexo e em constante transformação.

2 PROGRAMA APA – AMBIENTE POSITIVO DE APRENDIZAGEM

Esta seção introduz o Programa APA, que visa criar um ambiente positivo de aprendizagem nas escolas. São apresentados o conceito de ambiente positivo e a visão do Serviço Social da Indústria sobre aprendizagem.

3 SAÚDE MENTAL

Nesta seção, são abordadas as condições de saúde mental e os fatores de risco e os protetivos da saúde mental, bem como estratégias de promoção da saúde mental no contexto escolar.

4 VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Aqui são explorados os tipos de violências presentes no ambiente escolar, os vetores de violência escolar e os impactos da violência na aprendizagem. Também é discutida a relação entre segurança física e psicológica e o processo de aprendizagem.

5 PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Esta seção apresenta os conceitos e tipos de violência, além de explorar os diferentes tipos de intervenção e cenários em que ocorrem. Também são mencionadas experiências nacionais e internacionais relevantes.

6 O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DE AMBIENTES POSITIVOS DE APRENDIZAGEM

Nesta seção, é discutido o papel da escola na promoção de ambientes positivos de aprendizagem. São explorados os níveis de atenção dentro da escola, bem como os limites e as possibilidades de intervenção. Também são abordados os encaminhamentos e a construção de rede de apoio.

7 APARATO DO PROGRAMA APA

Nesta última seção, são apresentados o fluxo de acolhimento e encaminhamento de denúncias, os protocolos de intervenção em casos de violência e as jornadas dos estudantes e das famílias no contexto do programa APA. Também são disponibilizados um glossário, uma lista de siglas e outra de contatos e canais de atendimento.

Esperamos que este guia de leitura proporcione a todos uma visão geral clara dos tópicos abordados no documento. Recomendamos sua leitura completa para obter informações detalhadas e aprofundadas sobre cada um desses temas relevantes para a promoção de um ambiente positivo de aprendizagem e prevenção.

1 CARTA À REDE SESI NACIONAL: APRENDER EM UM MUNDO COMPLEXO

Prezadas escolas do SESI Nacional,

É com entusiasmo e comprometimento que nos dirigimos a vocês – gestores, professores, funcionários e demais membros das comunidades escolares – com um convite especial. Convidamos cada um de vocês a abraçar a missão de construir um ambiente positivo de aprendizagem, reconhecendo e enfrentando os desafios de um mundo complexo, marcado por constantes mudanças, instabilidade, violência e problemas de saúde mental.

Em um contexto no qual vivemos situações cada vez mais complexas, é fundamental compreender que uma escola segura e acolhedora, que promove bem-estar, é o alicerce para uma aprendizagem eficaz e significativa. Os impactos da violência e dos problemas de saúde mental são evidentes no desenvolvimento dos estudantes, comprometendo não apenas seu rendimento acadêmico, mas também seu bem-estar emocional e social.

Ao assumir a tarefa de criar um ambiente positivo de aprendizagem, vocês estarão contribuindo para a formação de cidadãos saudáveis, preparados para lidar com os desafios do mundo contemporâneo. Uma escola que prioriza a segurança física e psicológica dos estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar está fortalecendo os pilares necessários para a promoção do conhecimento, da criatividade e do desenvolvimento integral.

Entendemos que esse chamado pode parecer desafiador, mas estamos aqui para oferecer a vocês nosso apoio. O SESI Nacional tem dedicado esforços e recursos para o desenvolvimento do Programa APA – Ambiente Positivo de Aprendizagem, que visa fornecer aos profissionais da Educação diretrizes e ferramentas para a construção de um ambiente seguro e acolhedor em todas as escolas da nossa rede.

Ao implementar o Programa APA, vocês estarão adotando práticas e estratégias comprovadamente eficazes para a promoção da saúde mental, a prevenção da violência e o fortalecimento das relações interpessoais. O Programa APA também oferece a vocês suporte na identificação e intervenção em casos de violência e direciona ações para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos estudantes.



Reforçamos que este convite é uma oportunidade para se destacarem como escolas comprometidas com a formação integral dos estudantes, com a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. Sabemos que este é um trabalho árduo, mas acreditamos na capacidade e na dedicação de cada um de vocês.

Contem com o SESI Nacional como parceiro nesta jornada. Estamos prontos para oferecer a vocês capacitação, materiais de apoio, troca de experiências e todo o suporte necessário para a implementação do Programa APA em suas escolas.

Juntos, podemos transformar cada escola do SESI em um refúgio de aprendizagem seguro, acolhedor e inspirador. Vamos construir uma educação que supere os desafios do mundo complexo em que vivemos e prepare nossos estudantes para se tornarem cidadãos resilientes, conscientes e capazes de enfrentar quaisquer adversidades.

Aceitem esse convite e juntem-se a nós na missão de criar um ambiente positivo de aprendizagem. Estamos prontos para caminhar ao lado de vocês, fornecendo-lhes suporte e recursos para tornar essa visão em realidade. Juntos, podemos fazer a diferença na vida de cada estudante, construindo para cada um deles um futuro mais brilhante e promissor. Contem com o apoio do SESI Nacional nesta jornada transformadora.

Atenciosamente,

Rafael Lucchesi

Diretor Superintendente do SESI-DN



2 PROGRAMA APA – AMBIENTE POSITIVO DE APRENDIZAGEM

O Programa APA (Ambiente Positivo de Aprendizagem) é uma iniciativa do SESI que busca avaliar e monitorar ações voltadas para a prevenção de violências e a promoção da saúde mental no ambiente escolar. Fundamentado em pesquisas e protocolos nacionais e internacionais, este documento visa estabelecer as diretrizes para um ambiente positivo de aprendizagem alinhado à visão SESI de aprendizagem.

Iniciativas como esta apresentam um papel crucial para a garantia do bem-estar da sociedade e para o desenvolvimento adequado dos estudantes, pois estabelecem como prioridade um ambiente seguro e acolhedor que ofereça a eles suporte emocional, estimule a construção de relações saudáveis e promova a saúde mental, garantindo condições propícias à aprendizagem.

Um ambiente escolar positivo é um investimento precioso para o futuro, pois garante que estudantes e educadores se sintam apoiados emocionalmente e tenham recursos para lidar com diversos desafios da vida, como o enfrentamento de violências e vulnerabilidades relacionadas com a saúde mental. A violência pode manifestar-se na escola de diversas formas, como *bullying*, agressões verbais e psicológicas e até mesmo agressões físicas. Ser vítima ou presenciar violências e eventos traumáticos pode ter um impacto significativo para a saúde mental dos estudantes, afetando diretamente seu processo de aprendizagem, sua autoestima e o bem-estar emocional.

O SESI reconhece que, ao investir em programas de ações preventivas de violências e promoção de saúde mental, é possível reduzir a incidência de comportamentos violentos, além de promover uma cultura de respeito mútuo, tolerância, empatia e suporte emocional dentro da comunidade. A implementação deste programa impacta diretamente a vida dos estudantes e educadores, não só em seu desempenho acadêmico, mas também nos índices de violência dentro das escolas, na qualidade de vida e no desenvolvimento integral das comunidades escolares.

Conceito de Ambiente Positivo

Compreender o conceito de ambiente positivo é fundamental tanto para o ambiente escolar como para o ambiente familiar e social. Por definição, um ambiente positivo refere-se a um determinado espaço físico e psicológico que promove o crescimento e o bem-estar e facilita o desenvolvimento saudável de seus membros.

Tanto na escola como em casa, um ambiente positivo pode ser compreendido como um ambiente de relações harmoniosas, com frequente apoio emocional entre seus membros, comunicação aberta e não violenta e senso de pertencimento.

Um ambiente positivo no contexto escolar é crucial para o sucesso acadêmico e emocional dos estudantes, pois está associado a maiores níveis de engajamento dos estudantes, melhor desempenho acadêmico, redução do absenteísmo e menor incidência de comportamentos problemáticos (Bradshaw; O'brennan; Mcneely, 2008). No contexto escolar, o ambiente positivo é caracterizado por relações saudáveis entre os estudantes e educadores, em que o respeito, a empatia e a inclusão são valorizados. Além disso, promove a colaboração e a participação ativa e engajada, possibilitando aos estudantes que expressem ideias e opiniões, criando um espaço seguro e acolhedor para o aprendizado e estimulando o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.



No ambiente familiar, um ambiente positivo é igualmente importante para o bem-estar e a saúde mental dos indivíduos. A família desempenha um papel fundamental para a construção de um ambiente positivo, oferecendo às crianças e aos jovens suporte e apoio emocional, estabilidade e nutrição afetiva. Crianças que crescem em ambientes familiares positivos têm mais autoestima, desenvolvimento socioemocional saudável e menor probabilidade de envolvimento em comportamentos de risco (Conger *et al.*, 2002; Sanders *et al.*, 2014). Assim, o ambiente familiar positivo é um espaço de comunicação aberta, respeito mútuo, apoio nas dificuldades e celebração das conquistas, proporcionando aos membros da família um senso de segurança e pertencimento que favorece o desenvolvimento saudável de todos eles.

A importância de um ambiente positivo na escola e na família está relacionada com a teoria do desenvolvimento humano e os estudos sobre a influência do ambiente nas trajetórias de vida. Isto é, um ambiente, tanto o imediato como um mais amplo, pode desempenhar um papel fundamental para a formação e o desenvolvimento dos indivíduos. Nesse sentido, um ambiente positivo na escola e na família cria as condições necessárias para o florescimento humano, promovendo o bem-estar emocional, a autoestima, a saúde mental e o sucesso acadêmico.

Criar um espaço que promova o respeito, a inclusão, a comunicação aberta e o apoio emocional é fundamental para o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças e dos adolescentes. A implementação de um ambiente positivo na escola e na família tem sido objeto de diversas pesquisas e práticas educacionais. Programas de promoção da saúde mental e prevenção de violências, implementação de ações de educação socioemocional, intervenções para fortalecer os vínculos familiares e estratégias para promover a resiliência são exemplos de abordagens que visam criar um ambiente positivo e nutrir o desenvolvimento saudável dos indivíduos (Durlak *et al.*, 2011; Fiese; Winter, 2010; Greenberg *et al.*, 2003).

É importante ressaltar que a criação de um ambiente positivo tanto na escola como na família requer o envolvimento e a colaboração de todos os membros da sociedade. Professores, familiares, cuidadores e outros adultos influentes desempenham um papel fundamental para a promoção de um ambiente positivo para crianças e adolescentes em fase escolar. Isso envolve a prática de habilidades de comunicação eficaz, o estabelecimento de limites claros, a promoção do respeito mútuo e a valorização das individualidades. Além disso, é necessário fornecer a eles apoio emocional, incentivar a expressão saudável das emoções e criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Assim, ao investir na criação e manutenção de um ambiente positivo, estamos fortalecendo os alicerces para o crescimento pessoal, o sucesso acadêmico, a saúde mental e a formação de indivíduos resilientes, capazes de enfrentar os desafios da vida de maneira saudável e equilibrada.

Visão SESI de aprendizagem

Promover uma formação integral e de qualidade entender a aprendizagem como um processo que envolve não apenas o domínio de conteúdos curriculares, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais, o estímulo à criatividade, o incentivo à autonomia e a construção de uma consciência cidadã: esses são os elementos que compõem a visão SESI de aprendizagem.

A atuação do SESI na área educacional é organizada em um grande projeto nacional, chamado Escola SESI de Referência, direcionado às reais necessidades do mundo moderno, em atendimento à indústria, possibilitando o preparo dos estudantes para o exercício da cidadania e para o mercado de trabalho.

Ao se investir na formação de estudantes com foco no mundo do trabalho e no desenvolvimento das competências socioemocionais necessárias para o século XXI (capacidade de trabalho em equipe, resiliência, destreza comunicativa e criatividade, entre outras), em que a cultura *maker*, a resolução de problemas, os projetos transdisciplinares, as salas invertidas e as metodologias ativas são utilizadas, o estudante se transforma no principal protagonista de seu processo de ensino e aprendizagem, e o professor, no indivíduo fundamental para o alcance desse objetivo.

Na Escola SESI de Referência, todas as iniciativas, assim como todos os projetos e as ações desenvolvidos pelo SESI-DN, são estruturados com base em cinco diferentes frentes:



1. Construção do **Sistema SESI de Educação** – SSE colaborativo, digital e adaptativo;
2. Excelência na **formação docente** por meio de um Centro SESI de Formação em Educação;
3. Uso e desenvolvimento de **tecnologias educacionais** para garantia da aprendizagem;
4. **Gestão escolar** de excelência, com formação de gestores e utilização de evidências para tomada de decisões, bem como de sistemas modernos;
5. **Espaços de aprendizagens** voltados para a educação digital, com foco no protagonismo do estudante.



Para o SESI, a aprendizagem deve ser significativa e envolvente, despertando a curiosidade, a reflexão e a capacidade de resolver problemas. Além disso, a visão do SESI destaca a importância de um ambiente positivo, seguro e acolhedor, que proporcione aos estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar a manutenção do bem-estar físico e emocional.

O SESI acredita que a aprendizagem vai além dos muros da escola, envolvendo parcerias com famílias, empresas e demais atores sociais, buscando uma educação conectada com as demandas do mundo do trabalho e da sociedade como um todo.

Nesse sentido, empenha, além de ações pedagógicas, cognitivas e intelectuais, ações direcionadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais, além do Programa APA (Ambiente Positivo de Aprendizagem):

- 🌟 **Programa de desenvolvimento de competências socioemocionais:** metodologia que prevê o desenvolvimento de habilidades e de competências socioemocionais, alinhada às competências gerais estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por meio de atividades práticas prazerosas e lúdicas para os estudantes, os professores utilizam a plataforma de aprendizagem adaptativa da Lektu, parceira do SESI/DN, que permite a eles planejar e mediar as ações realizadas pelos estudantes, documentar todo esse processo e avaliar, de modo personalizado, a evolução de habilidades sociais, emocionais e cognitivas de cada um deles;
- 🌟 **Programa corporeidade:** projeto para a Educação Física voltado para a formação docente em Corporeidade. Criação de um portfólio de Planejamento Pedagógico Integrado (PPI) em Corporeidade, Mentoria e Ciclos de Aplicação das Atividades;
- 🌟 **Programa de inclusão:** desenvolvimento e integração de ações formativas para a Educação Básica sob a perspectiva da Educação Inclusiva, que é referência no país, tendo em vista as diretrizes de formação continuada dos profissionais de Educação e o reconhecimento do seu papel na construção de uma educação de qualidade.

Em suma, a visão de aprendizagem do SESI é a de formar cidadãos preparados para os desafios do mundo contemporâneo, capazes de atuar na sociedade de maneira criativa, ética e responsável, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, profissional e social de cada um deles.

3 SAÚDE MENTAL

Condições de Saúde Mental

A saúde mental pode ser compreendida como o estado emocional, psicológico e social de um indivíduo, abrangendo o seu bem-estar mental e a sua capacidade de lidar com as adversidades da vida de maneira equilibrada e resiliente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado no qual o indivíduo é capaz de utilizar suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais para lidar com situações estressantes, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. Sendo assim, é algo fundamental para o funcionamento pleno e para a qualidade de vida de uma pessoa, visto que influencia diretamente o modo como ela pensa, sente e age.

Enquanto a saúde mental é um conceito amplo que engloba o bem-estar psicológico geral, as condições de saúde mental se referem a problemas específicos e diagnosticáveis que podem afetar negativamente a saúde mental de uma pessoa e, portanto, sua qualidade de vida. Essas condições incluem transtornos de ansiedade, depressão, déficit de atenção e hiperatividade, esquizofrenia, comportamentos disruptivos, entre outras. Cada uma dessas condições engloba características distintas e pode apresentar uma ampla variedade de sintomas que impactam negativamente a vida e o desempenho diário de um indivíduo.

É importante compreender a diferença entre esses conceitos para promover uma conscientização adequada sobre a importância da saúde mental de modo geral e também para discutir corretamente sobre as condições específicas de saúde mental, buscando diagnóstico, tratamento e suporte adequados para cada situação.





A compreensão e a conscientização sobre as condições de saúde mental têm se expandido ao longo dos anos, levando a um aumento de pesquisas científicas sobre o assunto e ao desenvolvimento de abordagens eficazes de tratamento. Pesquisas recentes demonstram a importância de uma abordagem holística para a saúde mental, que envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais. A constante falta de suporte social, o isolamento e o estigma em relação às condições de saúde mental podem contribuir para o agravamento dos transtornos psicológicos.

Assim, tanto as condições de saúde mental têm um impacto significativo no ambiente escolar, como a escola também desempenha um papel fundamental para o bem-estar emocional e social dos estudantes, bem como para o seu desenvolvimento cognitivo.

Muitos desses transtornos têm início na infância ou na adolescência. Essas condições podem interferir no desempenho acadêmico, na socialização e na qualidade de vida dos estudantes. Além disso, os professores podem enfrentar desafios ao lidar com estudantes que apresentam condições de saúde mental, como comportamentos disruptivos e dificuldades de aprendizagem.

Portanto, estratégias de prevenção e intervenção são essenciais para criar um ambiente escolar seguro, inclusivo e saudável. A colaboração entre professores, profissionais de saúde mental e famílias também é crucial para garantir uma abordagem integrada.

As principais condições de saúde mental são:

Transtornos de ansiedade

Essa condição de saúde mental engloba o Transtorno de Ansiedade Generalizada, o transtorno do pânico, fobias específicas e o Transtorno de Estresse Pós-Traumático.

- Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG): caracterizado por preocupação excessiva e persistente em relação a diversos aspectos da vida, acompanhada por sintomas físicos como tensão muscular, irritabilidade, dificuldade de concentração e problemas de sono.
- Transtorno do pânico: ataques de pânico repentinos e recorrentes, acompanhados por sintomas intensos de ansiedade, como palpitações, falta de ar, tremores, sudorese e medo de perder o controle ou morrer.
- Fobias específicas: referem-se aos medos intensos e irracionais em relação a objetos ou situações específicas, como medo de voar, de animais, de alturas, de espaços fechados, entre outros.
- Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT): resultante de uma exposição a um evento traumático, como um acidente, violências, experiências de guerra. Caracteriza-se por flashbacks intrusivos do evento, pesadelos, hipervigilância, comportamento evasivo em relação a gatilhos relacionados com o trauma e distúrbios do sono.

Transtornos de humor

Referem-se aos seguintes transtornos:

- Transtorno de depressão: caracterizado por sentimentos persistentes de tristeza, perda de interesse em atividades que antes davam sensação de bem-estar ao indivíduo, alterações no sono e apetite, fadiga e dificuldade de concentração.

- Transtorno bipolar: consiste em episódios alternados de humor elevado, conhecidos como mania, e episódios de depressão. Durante os episódios de mania, a pessoa pode sentir-se eufórica, apresentar excesso de energia, diminuição da necessidade de sono e comportamentos impulsivos.
- Transtorno Ciclotímico: caracterizado por oscilações crônicas de humor, com períodos de sintomas depressivos leves alternados com períodos de sintomas hipomaniacos, mas sem chegar ao nível completo de mania.
- Transtorno Disruptivo do humor: condição comum em crianças e adolescentes, é caracterizado por irritabilidade crônica e explosões frequentes de raiva, desproporcionais aos estímulos que a ocasionaram.
- Transtorno de humor induzido por substâncias: trata-se de uma consequência do uso recorrente ou abusivo de substâncias psicoativas, como álcool, drogas ilícitas ou certos medicamentos, que pode causar sintomas de depressão, mania ou oscilações de humor.
- Distímia: caracterizado por um humor cronicamente deprimido, persistindo por no mínimo dois anos, com sintomas de grave baixa autoestima, perda de interesse em atividades que antes davam sensação de bem-estar ao indivíduo e falta de energia generalizada.
- Transtorno de humor devido a uma condição médica: causados por uma condição médica geral, como hipotireoidismo, doença de Parkinson ou acidente vascular cerebral, que pode levar a sintomas depressivos ou maníacos.

❖ **Esquizofrenia**

A esquizofrenia é um transtorno mental crônico e complexo que afeta o modo como uma pessoa pensa, sente e se comporta. É caracterizada por uma combinação de sintomas psicóticos, como alucinações (percepções falsas, como ouvir vozes), delírios (crenças falsas e irracionais) e pensamento desorganizado, além de sintomas negativos, como afeto embotado (redução da expressão emocional), falta de motivação e dificuldades cognitivas.

❖ **Transtorno do espectro autista (TEA)**

O TEA é um espectro amplo; cada indivíduo portador da condição pode apresentar uma combinação única de características e sintomas. Refere-se a uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento e a interação social do indivíduo.

- Transtorno autista clássico: também conhecido como autismo de alto funcionamento, é caracterizado por dificuldades significativas na comunicação social, interação social restrita e padrões de comportamento repetitivos. Podem ser observados atrasos no desenvolvimento da linguagem e habilidades motoras.
- Síndrome de Asperger: caracteriza-se por dificuldades na interação social. Os indivíduos apresentam interesses restritos e padrões de comportamento repetitivos. Geralmente não há atraso significativo no desenvolvimento da fala e da inteligência.
- Transtorno desintegrativo da infância: trata-se de uma condição rara em que a criança desenvolve habilidades normais de comunicação, interação social e comportamento até os dois anos de idade, mas, em seguida, experimenta uma perda significativa dessas habilidades.
- Transtorno do espectro autista sem atraso intelectual: engloba os indivíduos com dificuldades significativas na comunicação social e na interação social, mas que não apresentam atrasos intelectuais significativos. Podem ser observados um foco restrito de interesses e comportamentos repetitivos.

Fatores de Risco e Fatores Protetivos da Saúde Mental

Os fatores de risco e fatores protetivos são conceitos importantes para a discussão sobre saúde mental, e a sua relação com o ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento saudável dos estudantes e educadores.

Os fatores de risco são características ou condições que aumentam a probabilidade de um indivíduo desenvolver problemas de saúde mental. Esses fatores podem ser de natureza biológica, psicológica, social ou ambiental. Alguns exemplos comuns de fatores de risco incluem exposição a traumas, uso abusivo de substâncias, isolamento social, falta de apoio emocional, bullying, pobreza, entre outros. Esses fatores aumentam a vulnerabilidade de uma pessoa ao desenvolvimento de condições como ansiedade, depressão, transtornos alimentares, vícios e outras doenças mentais.

FATORES DE RISCO !

- Histórico familiar e genética
- Experiências traumáticas
- Estresse crônico
- Uso abusivo de substâncias e dependência química
- Isolamento social e falta de apoio

Por outro lado, os fatores protetivos são elementos que atuam como uma espécie de “escudo” contra os fatores de risco, reduzindo a probabilidade de o indivíduo desenvolver problemas de saúde mental. Esses fatores podem incluir apoio social, relacionamentos saudáveis, ambiente familiar estável, acesso a cuidados de saúde adequados, habilidades de enfrentamento eficazes, autoestima positiva, educação de qualidade, oportunidades de participação comunitária e resiliência emocional. Quando os fatores protetivos são fortes, eles podem ajudar as pessoas a superar os desafios e a se adaptar às adversidades de maneira saudável.

FATORES PROTETIVOS !

- Relações sociais saudáveis
- Resiliência e habilidades de enfrentamento
- Estilo de vida saudável
- Acesso a cuidados de saúde adequados
- Autoestima e autoaceitação



O ambiente escolar é central na vida dos estudantes e, por isso, é um ambiente determinante para a promoção da saúde mental. As crianças e os adolescentes passam grande parte do seu tempo na escola, e ela pode afetar tanto positiva como negativamente seu bem-estar mental. Um ambiente escolar positivo, seguro e que sirva de apoio pode ser um fator protetivo que contribui para a saúde mental dos estudantes.

No entanto, um ambiente escolar negativo, marcado por bullying, falta de apoio emocional, pressão acadêmica excessiva, discriminação ou falta de recursos adequados, pode funcionar como um fator de risco para a saúde mental dos estudantes. Assim, é essencial que as instituições de ensino reconheçam a importância da saúde mental e criem um ambiente escolar que promova políticas de bem-estar mental, treinamento para educadores e funcionários, campanhas de conscientização sobre saúde mental, apoio emocional aos estudantes, clima de respeito e inclusão, entre outras medidas.

Além disso, é fundamental fornecer aos educadores e funcionários das escolas as ferramentas e os recursos necessários para identificar os sinais precoces de problemas de saúde mental nos estudantes. Isso inclui protocolos compartilhados entre toda a equipe da escola, formação adequada para a promoção de espaços positivos de aprendizagem e acionamento de redes na busca por profissionais qualificados.

Por fim, é importante ressaltar que a responsabilidade de promover a saúde mental não recai apenas sobre as escolas, mas também envolve a colaboração entre familiares, cuidadores, profissionais de saúde mental e a comunidade em geral.

Estratégias de Promoção de Saúde Mental

Promover a saúde mental não se restringe apenas ao tratamento de doenças mentais, mas também envolve a prevenção e o fortalecimento do bem-estar psicológico. Nesse sentido, estratégias eficazes de promoção de saúde mental têm sido desenvolvidas para abordar as necessidades individuais e coletivas, considerando diferentes contextos e populações.

Uma das abordagens promissoras para a promoção da saúde mental é a adoção de programas de intervenção baseados na resiliência. A resiliência é a capacidade de enfrentar adversidades e superar desafios e pode ser desenvolvida e fortalecida ao longo da vida. Programas que visam promover a resiliência têm sido implementados em diversos contextos, como escolas, comunidades e ambientes de trabalho. Esses programas geralmente envolvem o ensino de habilidades socioemocionais, como autoconhecimento, regulação emocional, resolução de problemas e habilidades de comunicação, essenciais para lidar com o estresse e promover o equilíbrio da saúde mental.

Além disso, a promoção da saúde mental pode ser realizada por meio de políticas públicas e programas de saúde mental nas escolas. Essas estratégias podem envolver a criação de ambientes saudáveis, com espaços seguros e acolhedores, além de oferecer suporte psicossocial aos estudantes. A presença de profissionais de saúde mental nas escolas, como psicólogos e assistentes sociais, pode contribuir para a identificação precoce de problemas de saúde mental e o encaminhamento adequado de estudantes para tratamento. Ademais, é importante promover a conscientização e a educação sobre saúde mental entre os estudantes, professores e pais, a fim de reduzir o estigma associado aos transtornos mentais e incentivar a busca de ajuda quando for necessário.



Ao promover a saúde mental dentro do ambiente escolar, diversos benefícios podem ser alcançados. Estudos mostram que a implementação de estratégias de promoção da saúde mental nas escolas está associada a uma melhora no desempenho acadêmico dos estudantes, na redução de comportamentos de risco, no aumento da autoestima dos indivíduos e na promoção de relações interpessoais saudáveis. Além disso, investir na saúde mental das crianças e dos jovens pode ter um impacto positivo em longo prazo, ajudando-os a desenvolver habilidades socioemocionais que serão úteis ao longo de suas vidas.

Estratégias recomendadas

- 1.** Implementação de programas de educação e letramento em saúde mental, abordando tópicos como reconhecimento de emoções, redução de estresse, habilidades de resolução de problemas e estratégias de enfrentamento.
- 2.** Campanhas de conscientização sobre saúde mental, visando reduzir o estigma associado a condições atreladas a este tipo de saúde e promover a aceitação e a compreensão dos problemas relacionados com a saúde mental.
- 3.** Criação de um ambiente escolar positivo, promovendo a empatia e o respeito entre estudantes, educadores e gestores.
- 4.** Programas de apoio social, como grupos de apoio entre pares.
- 5.** Inclusão de atividades físicas regulares e programas de Educação Física, que têm demonstrado efeitos positivos na saúde mental e no bem-estar geral dos estudantes.
- 6.** Fornecimento de recursos e serviços de apoio aos estudantes, tais como serviços de aconselhamento escolar e protocolos de encaminhamento para profissionais de saúde mental e serviço social.
- 7.** Capacitação e treinamento dos educadores para identificar sinais de problemas de saúde mental entre os estudantes e fornecer-lhes suporte adequado.
- 8.** Incentivo à participação dos cuidadores responsáveis no apoio à saúde mental das crianças e dos jovens, por meio de comunicação aberta, eventos educacionais e envolvimento ativo na vida escolar.



4 VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

A violência dentro do ambiente escolar está intrinsecamente relacionada com os índices de violência do país e a segurança pública da cidade em que a escola está situada. Essa relação direta é estabelecida pois a escola, como instituição social, reflete as condições e os desafios enfrentados pela sociedade e por seus integrantes. Assim, altos índices de violência na comunidade tendem a se manifestar também dentro do ambiente escolar.

De acordo com a pesquisadora Betina Barros, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), ataques aos ambientes escolares, como os casos do ano de 2023, não eram tão comuns no Brasil, porém diversos fatores sociais podem ter influenciado no aumento de situações de violência escolar. Alguns desses fatores são:

Isolamento social	Os estudantes estão vivendo os efeitos pós-pandemia e isolamento, resultados de meses fora das salas de aula, dependendo apenas da tecnologia para interações sociais e construção de relações.
Exposição à violência	Durante o isolamento, algumas crianças e adolescentes foram diariamente expostos à violência e a maus-tratos nos espaços familiares.
Tecnologia	O acesso à internet sem mediação de um responsável teria tornado mais fácil o consumo de informações em fóruns da internet, sobretudo na deep web, que podem disseminar ideias e conteúdos extremamente violentos e inadequados à faixa etária dos usuários.
Polarização	Em 2018, passou-se a notar uma polarização entre a adoção ou não de medidas sanitárias durante a pandemia, além de uma polarização social e política no país, o que serviu de combustível para ideias extremistas entrarem em pauta.

Desse modo, é possível perceber que a violência dentro do ambiente escolar reflete desigualdades sociais, problemas familiares, discriminações de diversos tipos e, também, falta de acesso a serviços básicos, como o apoio a questões de saúde pública e o acesso à educação de qualidade. Assim, é essencial abordar a violência escolar como parte integrante de um problema mais amplo da violência urbana e nacional, adotando medidas preventivas e iniciativas de combate à violência, visando promover um ambiente seguro e positivo para os estudantes.



Outros dados de violência no Brasil

Violência contra a mulher: a violência contra as mulheres é um grave problema no Brasil. De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), em 2020, foram registrados cerca de 648 casos de violência doméstica por dia no país. Além disso, o Brasil apresenta altos índices de feminicídio, isto é, assassinato de mulheres por questões de gênero. Em 2019, foram registrados 1.314 casos de feminicídio no país.

Suicídio entre adolescentes e jovens: o suicídio é uma das principais causas de morte entre adolescentes e jovens no Brasil. De acordo com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, em 2019, o grupo etário de 15 a 29 anos representou cerca de 32% do total de suicídios registrados.

Bullying: este é um problema sério nas escolas brasileiras. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 19,8% dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental afirmaram ter sofrido bullying nos últimos 30 dias.

Violência física e verbal: este tipo de violência também é relatado nas escolas. Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) mostram que, em 2019, foram registrados mais de 18 mil casos de violência física e quase 12 mil casos de violência verbal foram observados entre estudantes do Ensino Fundamental e do Médio.

Violência sexual: a violência sexual contra crianças e adolescentes é um grave problema no Brasil. De acordo com o Disque 100, serviço de denúncias de violações de direitos humanos, foram registradas 17.093 denúncias de abuso sexual contra crianças e adolescentes em 2020.

Exploração do trabalho infantil: o trabalho infantil também é uma forma de violência contra crianças e adolescentes. Segundo dados de 2019 levantados pelo IBGE, cerca de 1,8 milhão de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos estavam envolvidos em situações de trabalho infantil no Brasil.

Violência doméstica: esta violência afeta crianças e adolescentes em diversos lares brasileiros. Em 2020, o Disque 100 registrou mais de 86 mil denúncias de violência doméstica contra crianças e adolescentes.



Tipos de violências no ambiente escolar

A violência no ambiente escolar é uma preocupação crescente em diversas partes do mundo. As escolas, que deveriam ser espaços seguros para crianças e jovens, garantindo um ambiente propício para o desenvolvimento acadêmico e o pessoal dos estudantes, muitas vezes tornam-se epicentro de diversas formas de violência.

No Brasil, os casos de violência escolar têm aumentado notavelmente. De acordo com dados levantados pela Secretaria da Educação de São Paulo (SEDUC-SP), no início de 2022 foram registrados 4.021 casos de agressões físicas dentro de escolas estaduais. Este número corresponde a 48,5% a mais do que o observado no mesmo período em 2019, último ano letivo presencial antes da pandemia de Covid-19.

Segundo informações fornecidas pela Plataforma Conviva, que registra ocorrências escolares, diariamente, em média, são registrados 108 casos de agressão física dentro das quase 5.000 escolas de São Paulo.

Conforme apontam estudos globais realizados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2019, o Brasil está entre os líderes do ranking em relação a agressões contra professores. Além disso, o levantamento da OCDE mostrou que, no Brasil, 28% de diretores escolares relataram casos de intimidação ou bullying entre os estudantes. Esse número é o dobro da média observada nos estudos da OCDE.

O levantamento da OCDE indicou também alguns tipos de violências mais relatados contra educadores e entre os próprios estudantes.

Violências mais comuns contra professores:	Violências mais comuns contra estudantes:
<ul style="list-style-type: none">• Agressão verbal: 48%• Assédio moral: 20%• Bullying: 16%• Discriminação: 15%• Furto/roubo: 8%• Agressão física: 5%• Roubo ou assalto à mão armada: 2%	<ul style="list-style-type: none">• Bullying: 22%• Agressão verbal: 17%• Agressão física: 7%• Discriminação: 6%• Furto/roubo: 4%• Assédio moral: 4%• Roubo ou assalto à mão armada: 2%

A presença de violências no contexto escolar é uma realidade e apresenta impactos negativos e profundos na qualidade da educação e do bem-estar dos estudantes. Sendo assim, é importante conhecer os elementos que compõem cada tipo de violência e como essas violências se manifestam no contexto escolar.



Os tipos de violências mais comuns no ambiente escolar são:

❖ **Violência física**

A violência física é um tipo de agressão que envolve contato físico intencional com clara intenção de causar danos ou ferimentos. Pode incluir socos, chutes, beliscões, empurrões e qualquer outro tipo de agressão física direta. Essa forma de violência pode deixar marcas físicas e emocionais duradouras nas vítimas, além de criar um ambiente escolar inseguro.

❖ **Violência psicológica**

A violência psicológica é caracterizada por comportamentos que têm o objetivo de causar danos emocionais e psicológicos, como humilhações constantes, exclusão social, difamação e manipulação emocional. Esse tipo de violência pode ser difícil de ser detectado, mas seus efeitos podem ser profundos, afetando negativamente o bem-estar emocional dos estudantes e seu desempenho acadêmico.

❖ **Bullying**

O bullying é uma forma de violência repetitiva e intencional que ocorre ao longo do tempo. Pode envolver agressões físicas, verbais ou psicológicas e geralmente é perpetrado por um ou mais agressores contra uma vítima que se encontra em posição de vulnerabilidade. O bullying pode ocorrer presencialmente ou por intermédio de meios digitais (cyberbullying), causando sofrimento emocional profundo à vítima e prejudicando o clima do ambiente escolar.

❖ **Violência verbal**

O abuso verbal refere-se ao uso intencional de palavras ofensivas, insultos, ameaças, xingamentos e intimidações verbais com o propósito de atingir o outro. No contexto escolar, esse tipo de violência pode ocorrer entre colegas de turma ou ser direcionado a professores e funcionários da escola. A violência verbal pode causar danos psicológicos significativos ao estudante, afetando diretamente sua autoestima, seu desempenho acadêmico e o desenvolvimento profissional e a sua saúde mental.

❖ **Violência sexual**

A violência sexual abrange uma variedade de comportamentos, desde comentários e piadas de teor sexual até o abuso sexual propriamente dito. Esse tipo de violência pode ocorrer entre os próprios estudantes, por parte de professores ou de outros funcionários da escola. A violência sexual no ambiente escolar é uma violação dos direitos humanos e pode causar traumas significativos nas vítimas.

Os tipos de violências já conceituados podem, ainda, ser categorizados em três segmentos diferentes quando voltamos o foco para as vítimas, conforme demonstra a tabela.

Autodirigida	<p>Comportamento suicida: quando um aluno expressa intenções ou comportamentos suicidas, como ameaças, ideação suicida, tentativas de suicídio ou suicídio consumado.</p> <p>Autolesão: quando um aluno se machuca intencionalmente, cortando a si mesmo, batendo a cabeça contra uma parede, arrancando cabelos etc.</p>
Interpessoal	<p>Familiar: abuso físico, emocional ou sexual por parte de pais, responsáveis, irmãos, tios, avós ou outros membros da família.</p> <p>Comunitária: violência por parte de líderes locais ou amigos, incluindo intimidação, assédio, violência física ou psicológica.</p> <p>Escolar: violência entre estudantes, incluindo bullying, agressão física e psicológica, ameaças e intimidação.</p> <p>Docente: violência por parte dos professores ou de funcionários da escola, incluindo abuso físico, psicológico ou sexual e negligência.</p>
Coletiva	<p>Social: violência que ocorre na comunidade em geral, incluindo gangues, tráfico de drogas, crime organizado e violência urbana.</p> <p>Política: violência que ocorre como resultado de conflitos políticos, incluindo terrorismo, insurgência, guerra civil ou violência de Estado.</p> <p>Econômica: violência que ocorre como resultado de desigualdade econômica, incluindo exploração de trabalho infantil, tráfico humano, violência por parte de empregadores etc.</p>



Vetores de violência escolar

Denominamos de vetores de violência escolar os fatores ou elementos que contribuem para a ocorrência e perpetuação de violências no contexto escolar. Eles podem ser de natureza individual, social, institucional ou sistêmica e desempenham um papel fundamental para a criação de um ambiente propício à ocorrência de violências.

Compreender esses vetores é fundamental para a criação de estratégias eficazes de prevenção e intervenção em situações de violência e também colabora para aderir a uma abordagem mais abrangente, que vá além de medidas reativas e que busque lidar com as causas subjacentes das violências.

Os vetores de violência escolar podem ser categorizados da seguinte maneira:

Desigualdades socioeconômicas	A existência de disparidades socioeconômicas entre os estudantes pode contribuir para a ocorrência de violência escolar, uma vez que a falta de recursos, oportunidades e acesso equitativo à educação pode gerar tensões e conflitos (UNESCO, 2017).
Discriminação e preconceito	A discriminação baseada em características como raça, etnia, gênero, orientação sexual, religião ou deficiência pode ser um vetor importante de violência escolar, alimentando conflitos e hostilidades entre os estudantes (Debarbieux, 2011).
Ausência de políticas de prevenção	A falta de políticas efetivas de prevenção e combate à violência escolar pode contribuir para sua perpetuação, uma vez que a ausência de diretrizes claras e ações preventivas deixa um vácuo que pode ser explorado por meio de comportamentos violentos (UNICEF, 2018).
Cultura de violência	Quando a violência é tolerada ou normalizada no ambiente escolar, cria-se uma cultura de violência que facilita sua propagação. Isso pode ocorrer quando a violência é vista como uma forma aceitável de resolução de conflitos ou quando não são aplicadas medidas punitivas efetivas (Espelage; Swearer, 2011).
Baixo envolvimento dos estudantes	A falta de participação ativa dos estudantes nas decisões escolares e na promoção de um ambiente seguro pode enfraquecer os mecanismos de prevenção contra a violência e intervenção, deixando espaço para a propagação de atos violentos (Smith <i>et al.</i> , 2013).

Esses são apenas alguns exemplos de vetores de violência escolar. É importante lembrar que a combinação desses fatores pode variar devido aos diferentes contextos escolares. Ao direcionar esforços para combater os vetores de violência e seus desdobramentos, é possível implementar ações preventivas e promotoras de um ambiente escolar positivo, conforme o Programa APA preconiza.



Impactos da violência na aprendizagem

Uma situação de violência, de qualquer tipo, exerce um impacto profundo no ambiente escolar e, conseqüentemente, cria uma marca permanente na aprendizagem dos estudantes. A violência na escola afeta diretamente o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes e educadores. Crianças e adolescentes expostos a ambientes violentos têm mais dificuldades em se concentrar nas atividades escolares, apresentam queda no rendimento acadêmico e enfrentam desafios no estabelecimento de relações saudáveis com seus colegas de turma, professores e demais funcionários da escola.

Além disso, a violência pode gerar transtornos e efeitos emocionais negativos, como ansiedade, depressão e baixa autoestima, prejudicando o bem-estar geral dos estudantes e sua motivação para aprender. O medo constante de serem vítimas de violência ou intimidação impede que os estudantes se sintam seguros e confiantes no ambiente escolar, tornando a escola um espaço hostil e pouco propício ao engajamento estudantil e à participação ativa por parte das vítimas.

Assim, a prevalência da violência escolar afeta, de maneira significativa, a qualidade da educação e está associada a altas taxas de evasão escolar, absenteísmo, indisciplina, conflitos interpessoais e declínio do relacionamento saudável entre estudantes e professores. Esses fatores comprometem não apenas o desempenho individual dos estudantes, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o senso de pertencimento por parte deles e a construção de uma cultura de respeito, empatia e cooperação. Dessa maneira, podemos entender que cada tipo de violência poderá comprometer o processo de aprendizagem de modo diferente. Veja alguns dos principais impactos em relação a cada tipo de violência:

❖ **Violência física**

As situações de violência física no contexto escolar podem ocasionar uma série de impactos negativos na aprendizagem e no bem-estar dos estudantes. Além dos danos físicos à vítima, os estudantes que sofrem violência física ou presenciam episódios do tipo podem sofrer de intensa angústia psicológica, episódios de ansiedade e medo. Essas experiências podem levar à diminuição da motivação do aluno, resultando em baixo desempenho acadêmico e aumento do absenteísmo, podendo chegar até mesmo à completa evasão. Estudantes que sofrem violência física também podem ter dificuldades de concentração, memória e processamento cognitivo, o que pode afetar sua capacidade de aprender e reter informações.

❖ **Violência sexual**

A violência sexual pode ter impactos negativos significativos na saúde mental e no bem-estar dos estudantes, o que pode afetar sua capacidade de aprender. Estudantes que sofrem violência sexual podem apresentar sintomas de TEPT, depressão e ansiedade, que podem interferir em sua capacidade de concentração, de reter informações e de participar das atividades escolares. Esses estudantes também podem estar mais propensos a se envolverem em comportamentos de risco, como uso abusivo de substâncias, o que pode afetar ainda mais seu desempenho acadêmico.

❖ **Violência psicológica, *bullying* e abuso verbal**

A violência psicológica, como *bullying* e abuso verbal, também pode ter conseqüências negativas na aprendizagem e no bem-estar dos estudantes. Estudantes que sofrem violência psicológica podem sofrer de ansiedade, depressão e de outros problemas de saúde mental, que, por sua vez, podem afetar sua capacidade de aprender e se envolver na escola. Eles também podem ser acometidos de uma diminuição da autoestima e confiança, o que pode levar à falta de motivação e a um baixo desempenho acadêmico.



❖ **Privação de necessidades/Abandono**

Estudantes que sofrem com a privação de necessidades ou abandono, como negligência ou falta de apoio dos pais, podem enfrentar uma série de consequências negativas, que, assim, podem afetar sua capacidade de aprender. Crianças que são negligenciadas ou abandonadas podem ter dificuldades com regulação emocional, habilidades sociais e vínculo afetivo, o que pode interferir em sua capacidade de formar relacionamentos com professores e colegas e participar de atividades em sala de aula. Eles também podem apresentar dificuldades de desenvolvimento cognitivo, incluindo memória, atenção e habilidades de resolução de problemas, o que pode afetar seu desempenho acadêmico.

É fundamental que as escolas adotem medidas efetivas de prevenção e combate à violência, promovendo um ambiente seguro e inclusivo a todos. Estratégias que envolvem a conscientização, a capacitação de professores, a implementação de políticas de tolerância zero para a violência e o estímulo à participação ativa dos estudantes na criação de um ambiente saudável e acolhedor são essenciais para reduzir os impactos negativos da violência na aprendizagem.

A relação entre segurança física e psicológica e a aprendizagem

Um ambiente escolar positivo é essencial para criar um espaço propício para a aprendizagem dos estudantes. Quando os estudantes se sentem protegidos contra ameaças físicas, como a violência ou o bullying, eles são capazes de se concentrar nas atividades escolares e interações sociais de maneira mais efetiva. Muitas vezes, a presença de medidas tradicionais de segurança, como sistemas de alarme, protocolos de emergência e câmeras de vigilância, gera uma percepção de ambiente confiável, que pode promover a sensação de segurança e tranquilidade entre os estudantes e seus familiares.

No entanto, a segurança psicológica é igualmente importante para o desenvolvimento pleno dos estudantes e a promoção de um ambiente positivo de aprendizagem. Por esse motivo, é crucial encontrar um equilíbrio adequado entre a segurança do ambiente e a privacidade dos estudantes. Espaços íntimos, como os banheiros e vestiários, devem ser preservados como zonas de privacidade absoluta, onde os estudantes possam se sentir confortáveis e protegidos de qualquer tipo de vigilância ou exposição. Garantir a privacidade nesses espaços é fundamental para manter a confiança dos estudantes e respeitar seus direitos individuais.

Além da garantia absoluta aos direitos individuais, um ambiente escolar que busca promover a segurança psicológica dos seus estudantes é aquele em que os integrantes da comunidade escolar também se sentem apoiados emocionalmente e são capazes de expressar seus pensamentos e sentimentos sem medo de serem julgados, rejeitados ou se tornarem vítimas de violências como bullying, preconceitos e demais assédios.

Um **Ambiente Positivo de Aprendizagem** deve ser construído por meio do relacionamento acolhedor e respeitoso entre os estudantes, bem como entre estudantes e educadores. Quando os estudantes se sentem seguros emocionalmente junto a seus professores e orientadores, eles estarão mais propensos a se envolver ativamente nas discussões em sala de aula, buscar ajuda quando for necessário e desenvolver relações saudáveis no ambiente escolar.

Esses elementos combinados proporcionam um ambiente propício para a aprendizagem, no qual os estudantes se sentem seguros tanto física como emocionalmente e, portanto, mais motivados a explorar todo seu potencial, protagonizando o processo de aprendizagem.

5 PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Uma situação de violência pode acontecer por diversos motivos, seja devido a contextos sociais e culturais, seja devido às condições de saúde mental de um determinado indivíduo ou grupo. Quando se trata de um ambiente educacional, é essencial reconhecer que as escolas desempenham um papel crucial para a promoção de um ambiente seguro e acolhedor para seus estudantes.

Os programas de combate à violência dentro do ambiente escolar não apenas visam prevenir a ocorrência de atos violentos, mas também promovem a conscientização sobre a importância do respeito, da empatia e da responsabilidade. Esses programas ajudam os alunos a desenvolver habilidades sociais e emocionais, fortalecendo sua capacidade de lidar com conflitos de maneira construtiva e de se tornarem cidadãos responsáveis e conscientes. Ao fornecer um ambiente escolar seguro e livre de violência, os programas de combate à violência contribuem para a melhoria do desempenho acadêmico, promovem a saúde mental dos seus alunos e a construção de uma comunidade escolar mais saudável.

O Programa APA nasce, portanto, com o objetivo de promover um ambiente de promoção à saúde mental e combate à violência dentro da escola e estabelece diretrizes de um fluxo de acolhimento com embasamento técnico e fundamentado em grandes experiências nacionais e internacionais de prevenção e combate à violência dentro das escolas.

Experiências nacionais e internacionais

Listamos a seguir algumas experiências bem-sucedidas em prevenção e combate à violência nas escolas do Brasil.

- 1. Programa Escola da Paz:** desenvolvido em escolas de diferentes regiões do país, o programa Escola da Paz é focado na promoção da cultura de paz e na prevenção de violências. Ele envolve a participação ativa de estudantes, professores, funcionários e comunidade local por meio de diversas atividades, como palestras, debates, oficinas de resolução de conflitos e mediação escolar.
- 2. Projeto Convivência Ética na Escola:** busca promover um ambiente escolar seguro e saudável por meio da conscientização sobre os direitos humanos e o combate ao bullying e outras formas de violência. Inclui ações educativas, como aulas temáticas, campanhas de sensibilização e rodas de conversa, e a formação de comissões de estudantes para prevenir e lidar com situações de violência.
- 3. Programa Paz na Escola:** implementado em escolas de diferentes níveis, este programa visa criar uma cultura de paz e não violência. Ele envolve atividades diversas, como palestras, grupos de discussão e capacitação de professores em resolução de conflitos, e promoção de valores como respeito, empatia e solidariedade.
- 4. Projeto Escola Sem Bullying:** visa combater o bullying e outras formas de violência escolar. Promove a conscientização, a formação de educadores, a implementação de canais de denúncia e a criação de comissões de estudantes para auxiliar na resolução de conflitos. Além disso, o projeto busca envolver a comunidade escolar por meio de atividades de sensibilização e diálogo.



- 5. Programa Jovem Mediador:** baseado na mediação de conflitos entre estudantes, este Programa capacita estudantes para atuarem como mediadores em situações de conflito dentro da escola. Esses mediadores auxiliam seus colegas na resolução pacífica de desentendimentos e promovem um ambiente escolar mais harmonioso.
- 6. Projeto Cultura de Paz nas Escolas:** o projeto busca fortalecer a cultura de paz por meio da educação. Ele envolve ações como palestras, debates e atividades artísticas e culturais, além da criação de espaços de diálogo e reflexão sobre temas relacionados com a violência, o preconceito e a resolução de conflitos.

Para fins de aprofundamento nas experiências de combate à violência escolar, confira alguns programas de proteção e prevenção reconhecidos mundialmente.

- 1. Olweus Bullying Prevention Program (Noruega):** este programa é reconhecido internacionalmente como uma das abordagens mais eficazes para prevenir e reduzir o bullying nas escolas. Envolve a criação de regras claras contra o bullying, a promoção de um ambiente seguro e inclusivo, a conscientização dos estudantes sobre esse tipo de violência e a intervenção sistemática em casos de bullying.
- 2. KiVa Anti-Bullying Program (Finlândia):** visa reduzir o bullying escolar por meio de uma abordagem abrangente. Inclui estratégias de prevenção, intervenção e apoio às vítimas. O programa envolve toda a comunidade escolar, com a realização de aulas, atividades e ferramentas online para educadores, estudantes e pais.
- 3. Safe Dates (Estados Unidos):** trata-se de um currículo de prevenção de violência entre namorados. Visa conscientizar os jovens sobre a violência no namoro e fornecer a eles habilidades para desenvolver relacionamentos saudáveis. O programa inclui discussões em grupo, simulações de situações reais, atividades interativas e orientações voltadas para pais.
- 4. Second Step (Canadá):** é um programa abrangente de desenvolvimento social e emocional que visa prevenir a violência, promover habilidades de resolução de problemas e melhorar o clima escolar. Desenvolvido no Canadá, ele é implementado em várias escolas ao redor do mundo. O programa fornece currículos, atividades e recursos para educadores, estudantes e pais.
- 5. KiVaZambia (Zâmbia):** o KiVaZambia é uma adaptação do programa KiVa finlandês para a realidade da Zâmbia. Combate o bullying escolar e promove a segurança e o bem-estar dos estudantes. O programa inclui treinamento de professores, atividades voltadas para estudantes, envolvimento dos pais e estratégias específicas para lidar com desafios culturais e sociais locais.
- 6. Respect for All (Reino Unido):** O programa Respect for All tem como objetivo criar uma cultura de respeito e combater a discriminação nas escolas. Aborda questões de preconceito, racismo, homofobia e outros tipos de discriminação por meio de atividades educativas, treinamento de funcionários e engajamento da comunidade.

6 O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DE AMBIENTES POSITIVOS DE APRENDIZAGEM

A escola desempenha um papel fundamental para a promoção de ambientes positivos de aprendizagem, nos quais os estudantes podem se sentir seguros, motivados e engajados em sua jornada educacional. Além de fornecer conhecimento acadêmico, a escola tem a responsabilidade de cultivar um ambiente propício ao crescimento pessoal e social dos estudantes.

Nesse contexto, a criação de um ambiente positivo de aprendizagem abrange diversos aspectos, como o estabelecimento de relações saudáveis entre estudantes e professores, a promoção da colaboração e da inclusão, a valorização da diversidade e o incentivo ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes. Ao fornecer um ambiente acolhedor e estimulante para os estudantes, a escola contribui para o desenvolvimento integral de cada um deles, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida, como cidadãos responsáveis e ativos em suas comunidades.

Níveis de atenção intraescola

Todas as pessoas envolvidas na comunidade escolar colaboram com práticas que influenciam, de modo determinante, o ambiente positivo de aprendizagem proposto neste Programa APA. Professores, funcionários e gestores trabalham em conjunto na manutenção de um ambiente positivo, seguro e que promova a saúde mental dos estudantes. É importante ressaltar que os diversos papéis desempenhados por um setor nem sempre são exclusivos e, muitas vezes, se sobrepõem com o propósito de garantir as diretrizes descritas neste , levando ao objetivo final da implementação deste Programa.

Professores:

- 1.** Facilitadores de aprendizagem: os professores têm a responsabilidade de criar e conduzir experiências de aprendizagem significativas para os estudantes. Essa ação engloba o planejamento e a implementação de aulas acessíveis e potencialmente engajadoras, que abrem um espaço de diálogo e estimulam o pensamento crítico dos estudantes, contribuindo para a formação em cidadania e responsabilidade social de cada um, elementos essenciais para a construção de um ambiente positivo de aprendizagem.
- 2.** Modelos e mentores: educadores desempenham modelos de comportamentos, condutas sociais e valores, contribuindo para servir como exemplos de comportamentos de respeito, empatia e abertura de diálogo e orientando os estudantes a também desenvolver habilidades sociais e emocionais para lidar com fatores estressantes.
- 3.** Guardiões de um ambiente positivo e seguro: estabelecem normas e regras de convivência na sala de aula, promovendo um ambiente seguro, inclusivo e livre de *bullying*. Encorajam a participação ativa dos estudantes, promovendo o senso de pertencimento dos estudantes e os engajando a ser protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Também estão atentos e intervêm quando for necessário para garantir que todos se sintam protegidos e respeitados.

- 
4. Avaliadores e orientadores: os professores avaliam o progresso dos estudantes, fornecendo a eles *feedback* construtivo e orientação individualizada para apoiar o desenvolvimento acadêmico. Identificam as necessidades individuais dos estudantes e adaptam sua abordagem de ensino para garantir que todos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Colaboradores:

Para promover um ambiente positivo de aprendizagem e garantir que as estratégias adotadas no Programa APA sejam eficazes, existe toda uma engrenagem que fornece o suporte diário das atividades escolares aos colaboradores. Assim, todos os colaboradores de uma escola desempenham seus papéis na implementação de um ambiente escolar seguro e promotor de bem-estar geral, seja para estudantes, seja para funcionários.

Gestores:

1. Liderança e visão: os gestores escolares estabelecem uma visão clara para a escola e fornecem modelos de liderança, orientação e suporte a professores e funcionários. Definem metas educacionais, criam planos de melhoria e promovem as diretrizes e boas práticas para um Ambiente Positivo de Aprendizagem.
2. Gestão de recursos: são responsáveis pela alocação eficiente dos recursos da escola, incluindo orçamento, pessoal e materiais, todos fundamentais para melhorar a qualidade da educação oferecida.
3. Colaboração com a comunidade: devem trabalhar em parceria com a comunidade escolar e a comunidade em geral estabelecendo parcerias com cuidadores e responsáveis, bem como a articulação da rede de apoio local, e garantindo recursos para promover programas educacionais, estágios e oportunidades de aprendizagem fora da sala de aula. Essa colaboração enriquece os laços entre a escola e a comunidade, fortalecendo um ambiente positivo para além da escola.
4. Resolução de problemas e tomada de decisões: gestores de escolas enfrentam desafios diários e são responsáveis por tomar decisões importantes. Logo, são modelos de resiliência e facilitadores de um ambiente de diálogo aberto. Resolvem problemas, lidam com questões disciplinares, promovem a resolução de conflitos e buscam soluções que beneficiem todos os envolvidos na comunidade escolar.
5. Desenvolvimento profissional: os gestores devem apoiar o desenvolvimento profissional contínuo de professores e funcionários, fornecendo a eles oportunidades de treinamento, *workshops* e programas de capacitação, sobretudo na promoção de um ambiente positivo de aprendizagem e livre de violências. Incentivam a aprendizagem e o crescimento pessoal, garantindo que toda a equipe esteja atualizada com as melhores práticas educacionais.



Limites e possibilidades de intervenção

A escola é um elemento estrutural da sociedade, funcionando como uma base essencial para a educação em cidadania. Ao fornecer um Ambiente Positivo de Aprendizagem aos estudantes, a escola os capacita a compreender e participar ativamente da sociedade em que estão inseridos.

No Brasil, várias leis e determinações legais estão relacionadas com o atendimento que as escolas devem prestar em relação à segurança e saúde mental dos estudantes. Aqui estão algumas delas:

- Lei nº 13.185/2015: institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o território nacional, estabelecendo ações de prevenção e combate ao bullying, incluindo a promoção de um ambiente escolar saudável e a adoção de medidas para identificação, prevenção e combate a essa nociva prática.
- Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas): torna obrigatória a capacitação de professores e funcionários das escolas em noções básicas de primeiros socorros, visando à promoção da segurança e prevenção de acidentes.
- Lei nº 13.935/2019: determina a presença de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de Educação Básica, a fim de promover o atendimento às necessidades e demandas dos estudantes, incluindo questões relacionadas com a saúde mental.
- Lei nº 12.796/2013: dispõe sobre a obrigatoriedade da inclusão da Educação Física como componente curricular na Educação Básica e estabelece a promoção de práticas esportivas e atividades físicas como forma de estimular a saúde e o bem-estar dos estudantes.
- Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008: estabelecem a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nas escolas. O objetivo é promover o respeito à diversidade étnico-racial e combater o racismo, contribuindo para a saúde mental dos estudantes.
- Resolução CNE/CEB nº 5/2010: estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, prevendo a abordagem transversal de temas como saúde, sexualidade, convivência e orientação vocacional.
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos: determinadas pelo Ministério da Educação (MEC), visam promover a cultura de direitos humanos nas escolas, incluindo ações de prevenção à violência e respeito à diversidade e a promoção de uma educação inclusiva e não discriminatória.

Além do ensino acadêmico, a escola promove valores como respeito, responsabilidade, ética e empatia, preparando os estudantes para se tornarem cidadãos informados, engajados e comprometidos com o bem comum.

No entanto, quando ocorre um episódio de violência ou existe risco de que algo aconteça, os educadores e gestores das escolas precisam estar preparados para intervir adequadamente e amparados com recursos e informações adequadas para acionar os responsáveis e encaminhar o caso aos serviços especializados da rede.



A escola pode (e deve) garantir suporte inicial, investigar e tomar medidas disciplinares internas, mas em situações de **resoluções integradas** ou **encaminhamentos diretos**, é necessária uma articulação com a rede de atendimento psicossocial e de saúde especializada.

Essa articulação viabiliza acessar recursos profissionais e especializados, como polícia, serviços de emergências, assistentes sociais, psicólogos e demais profissionais, que podem oferecer às vítimas suporte, aconselhamento e intervenção adequada ao tipo de violência relatado. Ao trabalhar em conjunto com a rede, a escola pode garantir uma abordagem mais abrangente e eficaz na promoção da saúde mental e prevenção de violências.

Além disso, a escola deve trabalhar em parceria com os pais e responsáveis dos estudantes, buscando o envolvimento da família no processo de promoção de saúde mental no contexto escolar e de prevenção e intervenção em casos de violências.

Assim, nota-se que o papel da escola é crucial para reconhecer a importância da articulação em rede para garantir um ambiente positivo não somente na escola, mas também em toda a comunidade, considerando que é neste contexto que a escola, os estudantes, os educadores e os gestores estão inseridos.

7 APARATO DO PROGRAMA APA

Como foi explicado, o programa APA é um convite às escolas SESI para se tornarem Ambientes Positivos de Aprendizagem. Sabemos das dificuldades em implementar mudanças sistêmicas em escolas e organizações; por isso, desenvolvemos algumas ferramentas de implementação que visam garantir a autonomia das regionais e unidades escolares, para que as iniciativas desenvolvidas estejam adequadas ao contexto e às necessidades locais.

Além deste documento de diretrizes, o aparato APA é composto por mais quatro elementos:

- um sistema de acolhimento e encaminhamento de denúncias;
- um conjunto de protocolos de intervenção em saúde mental e segurança;
- uma jornada de autoconhecimento e manejo das emoções para estudantes; e
- uma jornada de parentalidade positiva para familiares e responsáveis dos estudantes.

Fluxo de acolhimento e encaminhamento de denúncias: Jornada da suspeita à resposta

O sistema de acolhimento e encaminhamento de denúncias, parte do Programa APA do SESI Nacional, é uma estratégia que propõe procedimentos a serem seguidos diante de denúncias, desde o momento em que surge uma suspeita até a resposta e resolução do caso. Esse sistema tem por base um fluxo cujo objetivo é orientar e padronizar as ações e respostas respaldadas pela comunidade científica, garantindo um tratamento adequado e efetivo das denúncias. O destaque desta proposta está na importância de envolver todos os atores escolares – gestores, professores, funcionários, estudantes, famílias e comunidade – na construção de um ambiente positivo de aprendizagem, onde a segurança e o bem-estar de todos são prioridades. Ao incluir todos esses atores na elaboração do fluxo, é promovida uma cultura de responsabilidade coletiva, que fortalece a prevenção e o combate à violência, bem como uma rede de apoio e suporte eficiente para aqueles que dela necessitam.



Sabemos que, para todos os casos de violência mencionados neste documento, a prevenção é sempre o caminho mais importante e deve ser um processo perene no ambiente escolar. Promover a conscientização sobre diferentes tipos de violência, educar crianças e jovens sobre o respeito e a empatia, implementar estratégias de desenvolvimento socioemocional, promover a atenção à saúde física e criar ambientes seguros e acolhedores são medidas que contribuem para a redução e o combate a todas as formas de violência e situações de risco que envolvam estudantes e educadores. Para essa etapa de intervenção prévia e preventiva, as jornadas do estudante e das famílias, que descreveremos melhor a seguir, são instrumentos muito potentes.

Também sabemos que, muitas vezes, por diferentes razões, as ações preventivas não são suficientes ou ainda não estão plenamente instaladas nas unidades escolares. O sistema de acolhimento de denúncias, portanto, é um espaço para registro dos casos, de maneira que o SESI Nacional possa estar cada vez mais alinhado às demandas e necessidades de sua rede.

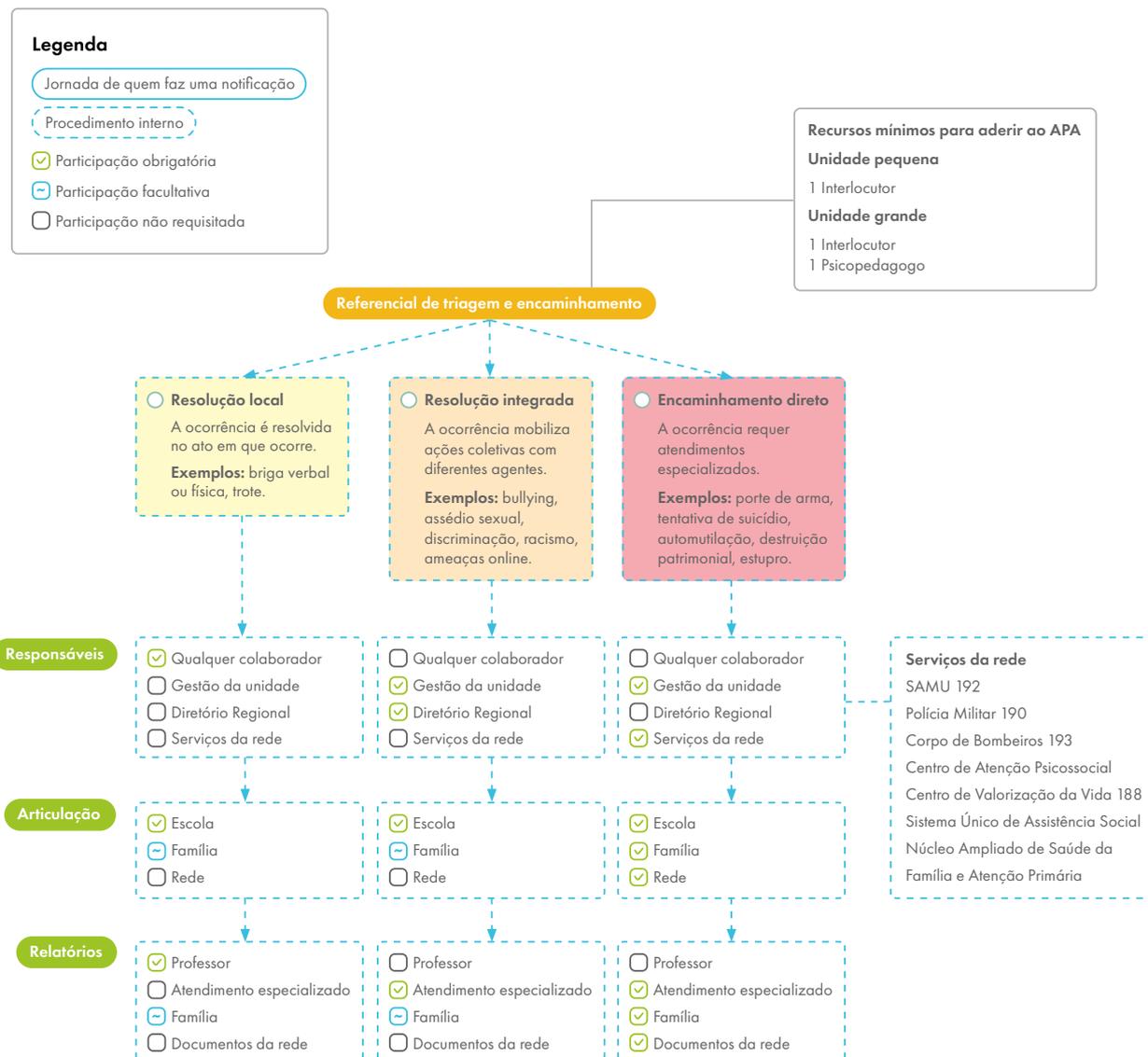
Em resumo, o fluxo de acolhimento e encaminhamento de denúncias pode ser descrito da seguinte maneira: um ator escolar (estudante, professor, funcionário, familiar) com acesso ao portal SESI sinaliza um problema e é convidado a descrever a situação que está vivenciando ou observando. O sistema envia essa solicitação para que a regional e a unidade possam atuar sobre o caso. Quando a regional ou unidade sinaliza para o sistema que o problema foi resolvido, é feita uma breve avaliação da estratégia, tanto pela unidade como pelo ator que iniciou a denúncia.

É importante destacar que as regionais e unidades têm autonomia para endereçar os casos atribuídos pelo sistema. No entanto, quanto mais detalhes sobre iniciativas de sucesso forem compartilhados com a rede, maior será a chance de que a promoção de um ambiente positivo de aprendizagem seja uma realidade nacional.

Endereçando denúncias e pedidos de ajuda

Quando a denúncia ou o pedido de ajuda chega até a regional ou a unidade, é hora de mobilizar a comunidade escolar para endereçar o problema e aprender com essa mobilização. Para auxiliar no processo de elaboração de estratégias locais, descrevemos algumas sugestões e dimensões importantes.

Triagem



Alguns Departamentos Regionais já estão implementando seus fluxos de acolhimento e suporte à saúde mental integrados à proposta APA. Conheça a experiência do Programa de Acolhimento e Convivência SESI SENAI de Santa Catarina.

[Clique aqui e saiba mais.](#)



Antes de iniciar uma intervenção, é preciso compreender o tamanho da mobilização que ela demanda. Por isso, podemos classificar as denúncias ou os pedidos de ajuda (que podem ou não chegar via sistema de acolhimento) de três maneiras:

Resolução local A ocorrência é resolvida no ato.	<ul style="list-style-type: none">• Violência física entre estudantes;• Discussões e abusos verbais entre estudantes;• Mudança repentina de comportamento de aluno;• Queda no engajamento e rendimento escolar.
Resolução integrada A ocorrência mobiliza ações coletivas junto a diferentes agentes.	<ul style="list-style-type: none">• Bullying entre estudantes;• Comportamentos disruptivos;• Abusos verbais contra professores e funcionários;• Lutas organizadas ou “rinhas”;• Assédio moral ou sexual;• Casos de discriminação e racismo;• Ameaças online ou cyberbullying.
Encaminhamento direto A ocorrência requer atendimentos especializados.	<ul style="list-style-type: none">• Porte de armas;• Tentativa ou risco de suicídio;• Depredação ou invasão da escola;• Depredação de bens particulares da comunidade escolar;• Importunação sexual e abuso sexual;• Automutilações;• Violência física contra professores e funcionários.

Tipos de intervenção

Além da classificação da denúncia ou do pedido de ajuda, é importante entender que cada um dos tipos de violência apresentados apresentam características e impactos únicos, exigindo abordagens específicas de intervenção.

Compreender essas diferenças entre os tipos de violência é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de intervenção, garantindo a proteção das vítimas, a responsabilização dos agressores e a promoção de ambientes positivos e seguros. Somente por meio de abordagens adequadas e direcionadas é possível enfrentar efetivamente essas formas de violência, proteger as vítimas e promover um ambiente seguro e saudável para todos.

Podemos classificar as ações de intervenção em três segmentos:

1. Intervenção primária

A intervenção primária é focada na **prevenção da violência** antes que ela ocorra, por meio de programas de desenvolvimento de habilidades socioemocionais, ações educativas sobre comportamento adequado e valores positivos e promoção de uma cultura de paz na escola. Essa abordagem preventiva de segurança escolar deve incluir orientações específicas para professores e gestores sobre como criar um ambiente de aprendizagem positivo e seguro.

2. Intervenção secundária

A intervenção secundária é focada na **identificação precoce e intervenção em casos de risco** dos estudantes se envolverem em comportamentos violentos. Essas ações podem incluir intervenções individuais, como aconselhamento e apoio emocional, ou intervenções em grupo, como participação em programas de habilidades sociais e resolução de conflitos. Nesta fase de intervenção, é fundamental o envolvimento dos professores na identificação de estudantes em situação de risco e no desenvolvimento de planos de intervenção apropriados e específicos para cada tipo de violência.

3. Intervenção terciária

A intervenção terciária é focada em **resposta e tratamento** de estudantes já envolvidos em comportamentos violentos, incluindo intervenções disciplinares, como suspensão ou expulsão, e serviços de aconselhamento e tratamento, para ajudá-los a lidar com comportamentos problemáticos. Nesse momento, o foco deve ser proteger as vítimas de violências e responsabilizar os agressores. No entanto, para evitar reincidências e entender o clima escolar, é extremamente importante analisar as causas subjacentes da violência juvenil, incluindo fatores sociais, econômicos e culturais da comunidade escolar.

Protocolo de Gestão de Crises e Conflitos na Escola

Uma vez classificada e desenvolvida a estratégia, é preciso garantir que todos os atores escolares envolvidos no encaminhamento e na solução estejam alinhados e saibam o que fazer. Os documentos “Protocolos de Gestão de Crises e Conflitos na Escola”, que integram o Programa APA do SESI Nacional, são guias que podem ajudar a criar esse esclarecimento coletivo acerca das estratégias de intervenção para lidar com situações de crises e conflitos na escola.

Um protocolo de intervenção é um conjunto de diretrizes e procedimentos padronizados a ser seguido diante de determinadas situações. No contexto escolar, o protocolo de gestão de crises e conflitos visa equalizar as respostas dos diferentes atores da comunidade escolar em torno de uma proposta cancelada pela instituição.

Esses protocolos levam em consideração as características específicas das unidades escolares da Rede SESI, respondendo ao diagnóstico elaborado em entrevistas com as regionais, por meio de escuta ativa e análise quantitativa. Considerando isso, foram encontrados alguns padrões esperados para as respostas em situações de violência e ameaças, e tudo isso foi utilizado como base para a criação do programa APA.

A importância desses documentos reside na criação de uma base sólida para ação rápida e eficiente, garantindo a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos, e na promoção de coesão e unidade dentro da comunidade escolar.

Os protocolos disponíveis estão organizados em cinco grandes temas:

- **Protocolo 1:** Violência física entre estudantes
- **Protocolo 2:** Violência psicológica/perseguição entre estudantes
- **Protocolo 3:** Preconceito e discriminação
- **Protocolo 4:** Crises na relação entre escola/professor e estudantes
- **Protocolo 5:** Episódios de violência coletiva/sistêmica



É importante compreender que ao encaminhar ou resolver uma situação, a unidade ou a regional aprende com o processo e, ao longo do tempo, deve tornar-se capaz de criar os próprios protocolos, servindo como inspiração para toda a rede.

Jornada dos Estudantes: videoaula e material de desenvolvimento individual

O documento “Jornada dos Estudantes” é um recurso do Programa APA do SESI Nacional composto por uma videoaula e um caderno de atividades. A videoaula aborda temas essenciais para todos, como autoconhecimento, autocontrole e estratégias de manejo da raiva. O objetivo é proporcionar aos estudantes ferramentas e reflexões que os auxiliem no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e no fortalecimento de sua saúde mental.

O caráter aberto desse material é um dos seus destaques, possibilitando sua utilização por parte de estudantes alfabetizados de todos os segmentos. Isso significa que tanto crianças do Ensino Fundamental como adolescentes do Ensino Médio podem beneficiar-se dessas informações e atividades. O material é adaptável e flexível, levando em consideração as diferentes faixas etárias e necessidades dos estudantes, oferecendo a eles orientações claras e práticas para lidar com questões relacionadas com o autocontrole e a autorregulação emocionais e o manejo saudável da raiva.

Além da videoaula, o caderno de atividades complementa o processo de aprendizagem, proporcionando aos estudantes oportunidades de explorar e aprimorar suas habilidades por meio de exercícios práticos. Essas atividades visam promover a autorreflexão, o autocontrole e a aplicação das estratégias apresentadas na videoaula. O caderno de atividades é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento individual, pois garante aos estudantes que aprofundem a compreensão sobre eles mesmos e suas emoções e como lidar, de maneira saudável, com a raiva e outras situações desafiadoras do dia a dia.

Em suma, o recurso “Jornada dos Estudantes” oferece a estudantes de diferentes idades uma abordagem aberta e acessível para auxiliá-los a desenvolver habilidades socioemocionais importantes. Ao explorar o autoconhecimento, o autocontrole e as estratégias de manejo da raiva, esse material visa capacitar os estudantes a lidar de maneira positiva e construtiva com suas emoções, promovendo o bem-estar individual e contribuindo para a construção de um ambiente positivo de aprendizagem.

Jornada das Famílias: videoaula e material de desenvolvimento dos responsáveis

O documento “Jornada das Famílias” é um recurso do Programa APA (Ambiente Positivo de Aprendizagem) do SESI Nacional composto por uma videoaula e um caderno de atividades. A videoaula aborda temas fundamentais para todos os responsáveis por crianças e jovens, como padrões de educação parental, violências cotidianas e parentalidade positiva. O objetivo é fornecer às famílias informações valiosas e reflexões que as auxiliem no desenvolvimento de práticas educativas saudáveis e no fortalecimento dos vínculos familiares.



As atividades presentes no caderno são elementos essenciais da Jornada das Famílias. Elas têm como objetivo explicar problemas, propor reflexões e apresentar estratégias práticas para identificar, acolher e encaminhar situações de violência. O caderno busca auxiliar as famílias no processo de transformar padrões violentos de educação em uma nova forma de se relacionarem com seus filhos e suas necessidades.

As atividades do caderno são elaboradas de maneira a engajar as famílias e a estimular a reflexão sobre suas práticas parentais. São apresentadas questões para que as famílias possam analisar seus próprios comportamentos, seus padrões de comunicação e suas formas de disciplina, proporcionando às famílias um espaço de autoavaliação em que possam identificar possíveis problemas e desafios, bem como reconhecer suas próprias capacidades e potencialidades.

Além disso, o caderno de atividades apresenta estratégias práticas para que as famílias possam transformar padrões violentos de educação em abordagens mais positivas e construtivas. São fornecidas orientações sobre como fortalecer a comunicação familiar, estabelecer limites saudáveis às crianças e aos jovens, incentivando sua autonomia, e como levá-los a desenvolver habilidades socioemocionais.

Em resumo, o recurso “Jornada das Famílias” é uma ferramenta abrangente e valiosa, que busca promover a reflexão, o acolhimento e o encaminhamento de situações de violência, ao mesmo tempo em que incentiva a transformação dos padrões violentos de educação em uma nova forma de se relacionar com crianças e jovens. Esse material oferece às famílias suporte prático e informativo, capacitando-as a construir um ambiente familiar seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Considerações finais e próximos passos

À medida que concluímos esta reflexão sobre a importância de iniciativas voltadas para a promoção da saúde mental e o combate à violência dentro das escolas, fica claro que o compromisso do SESI Nacional com uma educação de qualidade vai além das paredes das salas de aula de sua rede escolar. A criação de um ambiente de aprendizagem positivo, onde crianças e jovens possam desenvolver-se plenamente, explorar todo seu potencial e se sentir motivados para aprender, é fundamental para o sucesso não só de cada indivíduo, mas também de toda a sociedade.

Nesse contexto, destacamos que o presente documento evidencia o objetivo do SESI Nacional em compreender que um ambiente de aprendizagem positivo vai além das estruturas físicas e materiais de uma escola. É um conjunto de elementos que inclui relacionamentos saudáveis entre educadores e alunos, práticas pedagógicas inovadoras, apoio emocional e um ambiente inclusivo e seguro. Por meio de seus programas e iniciativas, o SESI tem se empenhado em promover todos esses aspectos, desenvolvendo soluções educacionais que atendem às necessidades de cada aluno e de toda a comunidade escolar.

Reconhecemos que cada comunidade escolar carrega desafios e necessidades únicas, e é por isso que o SESI Nacional se compromete a trabalhar em estreita colaboração com educadores, gestores, famílias e estudantes para desenvolver soluções personalizadas.

Convidamos todos os envolvidos na área da Educação a se unirem a nós nesta jornada transformadora. Acreditamos que, juntos, podemos criar um ambiente de aprendizagem que inspire, motive e capacite os alunos a alcançarem seu pleno potencial, preparando-os para os desafios e as oportunidades que os esperam.

Junte-se a nós nessa missão de construir um ambiente de aprendizagem positivo. Juntos, podemos criar um futuro brilhante para a educação, amparando nossas crianças e nossos jovens para os desafios da vida, colocando-os como protagonistas de um futuro melhor para todos.

O SESI Nacional está ao seu lado, comprometido em fazer a diferença no desenvolvimento educacional do nosso país. Conte conosco!

Siglas

APA – Ambiente Positivo de Aprendizagem

OMS – Organização Mundial de Saúde

PPI – Planejamento Pedagógico Integrado

TAG – Transtorno de Ansiedade Generalizada

TEA – Transtorno do Espectro Autista

TEPT - Transtorno de Estresse Pós-Traumático

Glossário

Ambiente: conjunto de circunstâncias físicas, sociais e culturais que envolvem uma pessoa ou uma comunidade em um determinado local.

Ansiedade: sentimento de preocupação, medo ou apreensão excessiva em relação a situações futuras ou eventos desconhecidos, acompanhado por sintomas físicos, como taquicardia, tensão muscular e respiração acelerada.

Assédio: comportamento persistente, indesejado e ofensivo que visa intimidar, ameaçar ou abusar emocional ou sexualmente de outra pessoa.

Automutilação: comportamento deliberado em que o indivíduo causa lesões físicas a si mesmo, geralmente como uma forma de aliviar a dor emocional ou expressar angústia interna.

Bullying: comportamento agressivo e repetitivo que ocorre de maneira intencional, física ou verbal, causando danos emocionais e psicológicos a uma pessoa mais fraca ou vulnerável.

Depredação: ato de vandalismo ou destruição intencional de propriedade, que causa danos materiais ou prejuízos diversos.

Disruptivo: que causa interrupção, desordem ou perturbação em um padrão esperado.

Importunação: ação de incomodar, perturbar ou aborrecer alguém de maneira insistente, invasiva ou indesejada.

Saúde: estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades.

Segurança: condição de estar protegido ou livre de perigo, ameaça ou risco de danos físicos, psicológicos ou materiais.

Transtorno: uma condição mental ou psicológica que causa perturbação significativa na vida de uma pessoa, afetando seu pensamento, suas emoções e seus comportamentos.



Lista de contatos e canais de atendimento

programaapa@sesicni.com.br

[Mapa da Rede de Atenção Psicossocial](#)



REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. Escola e violência. 1. ed. Brasília: UNESCO, 2003.

ABRAMOVAY, M. Programa de prevenção à violência nas escolas: violências nas escolas. Flacso Brasil, p. 7-19, 2015.

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. Violências nas escolas. Ed. UNESCO: Brasília, 2002.

BARBIERI, B. da C.; SANTOS, N. E. dos; AVELINO, W. F. Violência escolar: uma percepção social. Revista Educação Pública, v. 21, nº 7, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/7/violencia-escolar-uma-percepcao-social>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

BARROS, A. C. Conheça as causas da violência na escola e as formas de combatê-la. Luma Ensino, 21 de março de 2021. Comportamento infantil. Disponível em: <https://lumaensino.com.br/blog/comportamento-infantil/2022/08/30/violencia-na-escola-causas-comocombate-la/>. Acesso em: 8 de abril de 2023.

BRADSHAWradshaw, C. P., O'BrennanRENNAN, L. M., & McCNeelyEELY, C. A. (2008). Core competencies and the prevention of school failure and early school leaving,. New Directions for Child and Adolescent Development, 2008(n. 122), p. 19-32, 2008.

BRONFENBRENNER, U. The ecology of human development: Experiments by nature and design. Harvard University Press, 1979.

CARVALHO, A. M. P.; DE OLIVEIRA, R. R. Fatores associados à gravidade da violência escolar no estado de São Paulo, Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 38, n. 3, p. 292-299, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/yZbz4QkgvWmVY5mDrXMNhKF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. School Violence: Consequences. 2021. Disponível em <https://www.cdc.gov/violenceprevention/youthviolence/consequences/index.html>. Acesso em: 5 de maio de 2023.

CONGER, R. D.; CONGER, K. J.; ELDER, G. H.; LORENZ, F. O.; SIMONS, R. L.,; WHITBECK, L. B. A family process model of economic hardship and adjustment of early adolescent boys, Child Development, v. 73, n. 3, p. 935-951, 2002.



CUJIPERS, P.; VAN STRATEN, A.; AANDERSSON, G.; VAN OPPEN, P. Psychotherapy for depression in adults: a meta-analysis of comparative outcome studies, *Journal of consulting and clinical psychology*, v. 76, n. 6, p. 909-922, 2008.

DARLING-HAMMON, L. Teacher Education around the World: What Can We Learn from International Practice?, *European Journal of Teacher Education*, v. 40, n. 3, p. 291-309, 2017.

DEBARBIEUX, É. Understanding school violence in context: Universal issues, local solutions. Cambridge University Press, 2011.

DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. Mental Health Promotion. 2018. Disponível em: <https://www.betterhealth.vic.gov.au/health/servicesandsupport/mental-health-promotion>. Acesso em: 5 de maio de 2023.

DERVICHE, A. Dados mostram que oito em cada dez jovens já presenciaram atos de violência nas escolas. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 de julho de 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/dados-mostram-que-oito-em-cada-dez-jovens-japresenciaram-atos-de-violencia-nas-escolas/>. Acesso em: 4 de junho de 2023.

DURLAK, J. A.; WEISSBERG, R. P.; DYMNIKI, A. B.; TAYLOR, R. D.; SCHELLINGER, K. B. The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions, *Child Development*, v. 82, n. 1, p. 405-432, 2011.

EPSTEIN, J. L.; SHELDON, S. B. Present and Accounted for: Improving Student Attendance through Family and Community Involvement, *Journal of Educational Research*, v. 95, n. 5, p. 308-318, 2002.

ESPELAGE, D. L.; SWEARER, S. M. Research on school bullying and victimization: What have we learned and where do we go from here?, *School Psychology Review*, v. 40, n. 4, p. 63-79, 2011.

FIGESE, B. H.; WINTER, M. A. The dynamics of family chaos and its relation to children's socioemotional well-being. In: Martin C. R.; Prentice-Dunn R. M. (eds.). *Handbook of Behavior, Food and Nutrition*. Springer, 2010, p. 67-79.

FOSHEE, V. A. et al. The Safe Dates Project: theoretical basis, evaluation design, and selected baseline findings, *American Journal of Preventive Medicine*, v. 12, n. 5, 1996.



FULLAN, M. *Leading in a Culture of Change Personal Action Guide and Workbook*. JosseyBass, 2014.

G1. Brasil tem histórico de alto índice de violência escolar: veja dados sobre agressão contra professores. G1 Educação, 27 de março de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/03/27/brasil-tem-historico-de-alto-indice-de-violencia-escolarveja-dados-sobre-agressao-contra-professores.ghtml>. Acesso em: 8 de abril de 2023.

G1 TOCANTINS, TV ANHANGUERA. Violência nas escolas cresce e especialista alerta para reflexo da pandemia. G1 Tocantins/TV Anhanguera, 31 de agosto de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2022/08/31/violencia-nas-escolas-cresce-e-especialista-alerta-para-reflexo-da-pandemia.ghtml>. Acesso em: 13 de março de 2023.

HARGREAVES, A.; FULLAN, M. *Professional Capital: Transforming Teaching in Every School*. Teachers College Press, 2012.

HATTIE, J. *Visible Learning for Teachers: Maximizing Impact on Learning*. Routledge, 2012.

HENRIQUE, L. Por que os casos de violência escolar têm aumentado?. Politize, [S. l.], 26 ago. 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/violencia-escolar/>. Acesso em: 6 de junho de 2023.

HOLT-LUNSTAD, J.; SMITH, T. B.; LAYTON, J. B. Social relationships and mortality risk: a meta-analytic review. *PLoS medicine*, v. 7, n. 7, 2010, e1000316.

JENNINGS, P. A.; GREENBERG, M. T. The Prosocial Classroom: Teacher Social and Emotional Competence in Relation to Student and Classroom Outcomes, *Review of Educational Research*, v. 79, n. 1, p. 491-525, 2009.

JOHNSON, B; DOWNDOWN, B. Teachers and School Staff in Promoting Student Wellbeing: A Review of the Literature, *Australian Journal of Teacher Education*, v. 44, n. 1, 79-96, 2019.

KYRÖLÄ, K.; SAINIO, M. KiVaZambia: Adapting a Finnish anti-bullying program to Zambian schools, *Journal of School Violence*, v. 17, n. 2, 2018.

LEAL, D. F.; SANTOS, S. L. S. Programa Paz na Escola: Uma experiência na promoção de ambientes saudáveis e pacíficos, *Revista Diálogo Educacional*, v. 15, n. 44, 2015.

MARTINS, F. L.; SOUZA, J. R. Combate ao bullying: o Projeto Convivência Ética na Escola, Revista Educação Pública, v. 23, n. 52, 2013.

MEJÍA-ARAUZ, R., et al. Violence in schools: Prevalence, consequences, and intervention strategies in low and middle-income countries, Revista de Psicología, v. 36, n. 2, p. 259-285, 2018.

NETO, A. A. L. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes, Jornal de Pediatria, Porto Alegre, v. 81, nº 5, Supl. p. 164-172, nov. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700006. Acesso em: 06 de maio de 2023.

OLWEUS, D. Bullying at school: what we know and what we can do. John Wiley & Sons, 1993.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Mental Health Action Plan: Investing in mental health for a resilient recovery. 2021. Disponível em: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/campaigns-and-initiatives/world-mental-health-day/2021/mental_health_action_plan_flyer_member_states.pdf?sfvrsn=b420b6f1_7&download=true. Acesso em: 7 de junho de 2023.

ORTH, U.; TRZESNIEWSKI, K. H.; ROBINS, R. W. Self-esteem development from young adulthood to old age: A cohort-sequential longitudinal study., Journal of Personality and Social Psychology, v. 98, n. 4, p. 645-658, 2010.

PROJETO CONVIVÊNCIA ÉTICA NA ESCOLA. Disponível em: <http://www.convivenciaetica.org.br/>. Acesso em: 5 de maio de 2023.

PROJETO ESCOLA SEM BULLYING. Disponível em: <http://www.escolasembullying.com.br/>. Acesso em: 5 de maio de 2023.

PROGRAMA ESCOLA SEM VIOLÊNCIA. Disponível em: <http://www.escolasemviolencia.org.br/>. Acesso em: 5 de maio de 2023.

PROGRAMA SECOND STEP. Disponível em: <https://www.secondstep.org/>. Acesso em: 5 de maio de 2023.

RESPECT FOR ALL. Disponível em: <https://respectforall.org.uk/>. Acesso em: 5 de maio de 2023.

RIBEIRO, J. C. D. O movimento negro no Brasil: algumas referências bibliográficas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 28, p.



257-270, jul./set. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/xmrGSs8Y9Cx8dYTVHtWFwL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 6 de junho de 2023.

ROCHA, Lucas. Condições de saúde mental são incompreendidas, aponta novo relatório da OMS. CNN Brasil, São Paulo, 16 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/condicoes-de-saude-mental-sao-incompreendidas-aponta-novo-relatorioda-oms/>. Acesso em: 5 de maio de 2023.

ROSEMBERG, F. Programa Jovem Mediador: construindo a cultura da paz, Revista Caminhos de Geografia, v. 17, n. 58, 2016.

SÁ, R. G. S.; AMÂNCIO, L. B. Cultura de Paz nas Escolas: um estudo sobre ações preventivas ao bullying, Revista Temática, v. 12, n. 2, 2016.

SAINIO, M.; KLUTCH, A. KiVa Anti-Bullying Program: A review of evidence, Nordic Journal of Comparative and International Education (NJCIE), v. 1, n. 1, 2017.

SAMPAIO, J., et al. The impact of violence on children's learning and the school environment: A review of the literature. European Journal of Education Studies.

SANTOS, W. R. C.; SANTOS, R. A.; NEVES, J. D'ARC DE V.; OLIVEIRA, M. DO V. O papel da Escola para o enfrentamento da Violência Sexual contra crianças nos discursos de professores do Ensino Fundamental em Augusto Corrêa – PA. Arquivo Brasileiro de Educação, v. 6, n. 14, p. 114-154, 6 ago. 2019.

SMITH, P. K., et al. Defining the nature of bullying: A new typology, School Psychology International, v. 34, n. 6, p. 571-591, 2013.

SOUZA, M. R. de. Violência nas escolas: causas e consequências, Caderno Discente do Instituto Superior de Educação, Aparecida de Goiânia, p. 119-135, 2008. Disponível em: <http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/Artigo%20VIOL%C3%8ANCIA%20NAS%20ESCOLAS%20-%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%8ANCIAS.pdf>. Acesso em: 5 de maio de 2023.

STEEL, Z.; MARNANE, C.; IRANPOUR, C.; CHEY, T.; JACKSON, J. W.; PATEL, V., et al. The global prevalence of common mental disorders: a systematic review and meta-analysis 1980–2013. International Journal of Epidemiology, 2014.

STODDARD, S. A., et al. The impact of school environments on youth bullying behaviors: A multi-level analysis across elementary, middle, and high schools,



Social Science & Medicine, v. 70, n. 7, p. 1200-1207, 2010.

TEIXEIRA, E. C.; KASSOUF, A. L. Impacto da violência nas escolas paulistas sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, *Economia Aplicada*, v. 19, n. 2, p. 221–240, abr. 2015.

UNESCO. School violence and bullying: Global status and trends, drivers and consequences. 2017.

UNESCO. Teaching and Learning: Achieving Quality for All. Education for All Global Monitoring Report. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002457/245752e.pdf>. Acesso em: 6 de junho de 2023.

UNESCO. School violence and bullying: Global status and trends, drivers and consequences. 2019. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367303>. Acesso em: 7 de junho de 2023.

UNICEF. School-related gender-based violence: A global review of good practice. 2018.

VITORINO, J. C., et al. Violence and bullying in educational contexts: A systematic review of literature, *Aggression and Violent Behavior*, v. 36, p. 180-197.

WATERS, L.; LOTON, D. Promoting Student Wellbeing: The Role of Teachers and Teacher Education. In: IORIO, A. B. (ed.), *The Wiley Handbook of Positive Clinical Psychology*. Wiley-Blackwell, 2020. p. 43-56.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The World Health Report 2001: Mental Health: New Understanding, New Hope. 2001. Disponível em https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42390/WHR_2001_por.pdf;jsessionid. Acesso em: 5 de maio de 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Violence prevention in educational settings: A summary of the evidence. 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health: a state of well-being. 2014. Retrieved from Disponível em: https://www.who.int/features/factfiles/mental_health/en/. Acesso em: 5 de maio de 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Promoting mental health: Concepts, emerging evidence, practice. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 5 de maio de 2023.





DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA - DIRET

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Diretor de Educação e Tecnologia

SESI/DN

Robson Braga de Andrade

Diretor

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Diretor-Superintendente

DIRETORIA DE OPERAÇÕES

Paulo Mól Junior

Diretor de Operações

Gerência Executiva de Educação

Wisley João Pereira

Gerente Executivo de Educação

Gerência de Educação Básica

Leonardo Lapa Pedreira

Gerente de Educação Básica

Andressa Maria Rodrigues Klosovski

Ruan Vítório de Macêdo

Equipe Técnica

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO - DIRCOM

Ana Maria Curado Matta

Diretora de Comunicação

Superintendência de Publicidade e Mídias Sociais

Mariana Caetano Flores Pinto

Superintendente de Publicidade e Mídias Sociais

Erika Carmen Batista da Silva

Consultora de Comunicação

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC

Fernando Augusto Trivellato

Diretor de Serviços Corporativos



Superintendência de Administração - SUPAD

Maurício Vasconcelos de Carvalho
Superintendente Administrativo

Alberto Nemoto Yamaguti
Normalização

Bruna Bezerra de Jesus
Isabela de Alcantara do Nascimento
Júlia Freitas Fernandes Alves
Maria Clara Rangel Martins
Paulo Gabriel Alves Marrocos
Isadora Parras Fernandes Araujo
Gerentes de Negócios

Ananda Nieiro Moreira
André Meirelles Muniz
Fillipe de Oliveira Caetano
Luiza Dias Ferraz Paulo
Ricardo Bispo Rosa
Teodoro Aragão da Rocha
Consultores de Projetos

AD&M Consultoria Empresarial
Consultoria Técnica

Juliana Spinelli Ferrari Sinzato
Consultoria especializada

Juliana Spinelli Ferrari Sinzato
Design Instrucional

Amanda Luci de Aquino Silva
Pesquisa e autoria

Grazielle Larissa Ferreira
Edição

Rafael Gentile
Diagramação



Serviço Social da Indústria

PELO FUTURO DO TRABALHO